

HISTÓRIA

COM
**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Caminho, 29 de fevereiro de 1500 -
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de
saúde frágil, em 1549, repleta de incerteza na Igreja Católica.
Reformou a Igreja e apoiou a Contra-Reforma.
Constituiu o Concílio de Trento em 1545, que definiu as doutrinas
católicas em oposição às ideias protestantes.
Como o primeiro papa da família Farnese, nasceu em Roma
em 1500. Foi papa de 1549 a 1549.
Farnese era o filho de Alexandre Farnese (1435-1485) e sua esposa
que também foi papado.
prosperou em 1549.
mais em 1549.
A...

**CICLO DA MINERAÇÃO E
PERÍODO POMBALINO**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

CICLO DA MINERAÇÃO E PERÍODO POMBALINO

A MINERAÇÃO NO BRASIL

▶ O ciclo da mineração, no Brasil, foi um fenômeno do Século XVIII.

- Levou cerca de dois séculos para que os portugueses descobrissem ouro em escala de exploração.
 - A descoberta ocorreu na década de 1690.
- Já no período final do Século XVIII, a mineração entra em crise devido ao esgotamento das jazidas.

▶ A administração mineradora.

- A legislação referente ao assunto, conhecida como “Regimento das Minas”, estabelecia os parâmetros básicos da extração mineradora.
- O principal órgão administrativo da região mineradora era a “Intendência das Minas”.
 - Dentre as atribuições da Intendência das Minas estavam: medir a extensão das jazidas, realizar a divisão em “datas” (lotes), distribuir essas datas entre os mineradores, etc.

▶ Casas de Fundição.

- Local onde o ouro era fundido, transformado em barras, registrado e o imposto do Quinto era retirado.

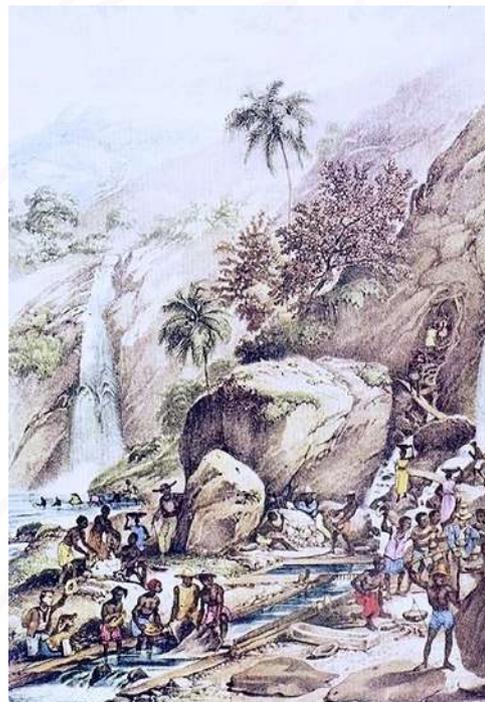
▶ Os impostos na região mineradora.

- Quinto: um quinto do ouro obtido.
- Capitação: quantia proporcional ao número de pessoas escravizadas.
- Finta: Taxa fixa de ouro que a capitania deveria entregar à Coroa Portuguesa.

▶ A “Derrama”.

- Cobrança compulsória dos impostos atrasados.
- A derrama era fonte de imensa revolta e descontentamento entre os mineradores.

▶ Grande parte do ouro extraído era de aluvião, encontrado nos leitos dos rios misturado a areia, argila e cascalho.



Mineração de ouro por lavagem perto do morro do Itacolomi - Rugendas (c.1820-1825).

▶ Principais formas de mineração.

- Lavras: Sistema mais complexo, em que a mão de obra escravizada era ampla e que utilizava uma técnica mais elaborada de extração.
- Faiscação: Método de extração mais simples, muitas vezes realizado de maneira individual por pessoas livres.

▶ **Ainda que houvessem garimpeiros livres, a mão de obra escravizada era predominante.**

- Havia enorme vigilância sobre as pessoas escravizadas para evitar que estas escondessem pequenas pepitas ou ouro em pó.
- As pessoas escravizadas que trabalhavam dentro das minas viviam em condições terríveis e possuíam uma expectativa de vida baixíssima.



Escravo examinado por dois feitores - Carlos Julião (1740-1811).

▶ **A mineração levou ao surgimento de cidades no interior do Brasil.**

- Um comércio local mais dinâmico do que o da região açucareira surgiu na região das minas.
 - O comércio interno colonial se expandiu.



Vila Rica - Rugendas (c. 1820-1825).

▶ **A atividade mineradora deslocou o eixo do desenvolvimento do Nordeste para o Sudeste.**

- A capital do país foi transferida para o Rio de Janeiro em 1763.

▶ **Grande parte do ouro brasileiro foi parar na Inglaterra.**

- Portugal tornou-se bastante dependente economicamente dos ingleses.
- O Tratado de Methuen (“Tratado de Panos e Vinhos”, 1703) entre Portugal e Inglaterra agravou essa dependência.
- O ouro brasileiro foi uma das muitas fontes de financiamento das fábricas e indústrias inglesas durante a Primeira Revolução Industrial.

▶ **A região mineradora vivenciou grande esplendor artístico.**

- O Barroco nas igrejas e estátuas.
 - Aleijadinho, Mestre Ataíde, etc.
- O Arcadismo na literatura.
 - Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, etc.

O Período Pombalino

▶ **Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, exerceu a função de Primeiro-Ministro em Portugal durante o Reinado de D. José I.**

- O Marquês de Pombal encaixa-se na categoria dos “Déspotas Esclarecidos”.



Retrato do Marquês de Pombal - Autor Desconhecido do Século XVIII (Domínio Público).

- ▶ O chamado “Período Pombalino” ocorreu entre 1750 e 1777.
- ▶ **Extinção definitiva do Sistema de Capitânicas Hereditárias.**
 - Pombal visava promover uma maior centralização da colônia.
- ▶ **Expulsão dos Jesuítas de Portugal e de suas Colônias (1759).**
 - Para Pombal, os Jesuítas atuavam como um poder paralelo ao da Coroa.
 - O confisco das propriedades dos jesuítas poderia melhorar significativamente as finanças do reino.
- ▶ **Pombal promoveu uma alteração nos rumos da educação no Brasil.**
 - Até esse momento, os jesuítas praticamente monopolizavam a educação na colônia. Com a expulsão destes, Pombal tentou instituir um sistema de ensino técnico com as chamadas “aulas régias”.
- ▶ **Transferência da Capital para o Rio de Janeiro (1763).**
 - Era uma tentativa de controlar melhor a região mineradora.

Eduardo França Paiva fala sobre a urbanização da região mineradora (“O ouro e as transformações na sociedade colonial”)

“É preciso ressaltar que, de todas as capitânicas brasileiras, Minas Gerais era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava”.

Lucas Figueiredo sobre a sonegação no início do período minerador (“Boa ventura!: a corrida do ouro no Brasil”)

“Nos primeiros anos da corrida, pagou o quinto quem quis e quem não quis não pagou. Conclusão: a sonegação correu solta. Cálculos conservadores indicam que, entre 1700 e 1705, Minas Gerais produziu cerca de 8,8 toneladas de ouro. A Coroa, portanto, deveria ter ficado com 1,76 tonelada, mas não recebeu nem 3% disso: 47 quilos. Chegou-se ao cúmulo de em 1702 o quinto ter rendido apenas 100 gramas”.

Anotações

TEXTOS AUXILIARES

Antonil sobre o estabelecimento do comércio na região mineradora (“Cultura e Opulência do Brasil”, 1711)

“Sendo a terra que dá ouro esterilíssima de tudo o que se há mister para a vida humana, e não menos estéril a maior parte dos caminhos das minas, não se pode crer o que padeceram ao princípio os mineiros por falta de mantimentos, achando-se não poucos mortos com uma espiga de milho na mão, sem terem outro sustento. Porém, tanto que se viu a abundância do ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, logo se fizeram estalagens e logo começaram os mercadores a mandar às minas o melhor que se chega nos navios do Reino e de outras partes, assim de mantimentos, como de regalo e de pomposo para se vestirem, além de mil bugiarias de França, que lá também foram dar. E, a este respeito, de todas as partes do Brasil, se começou a enviar tudo o que dá a terra, com lucro não somente grande, mas excessivo”.